

# Mario Quintana – Dentro da noite alguém cantou

Dentro da noite alguém cantou.  
Abri minhas pupilas assustadas  
De ave noturna... E as minhas mãos, pelas paradas,  
Não sei que frêmito as agitou!

Depois, de novo, o coração parou.  
E quando a lua, enorme, nas estradas  
Surge... dançam as minhas lâmpadas quebradas  
Ao vento mau que as apagou...

Não foi nenhuma voz amada  
Que, preludiando a canção sonâmbula,  
No meu silêncio me procurou...

Foi minha própria voz, fantástica e sonâmbula!  
Foi, na noite alucinada,  
A voz do morto que cantou.

**Mario Quintana, Melhores poemas**